

RELATÓRIO DE COLETA DE DADOS TIC KIDS ONLINE BRASIL 2017

INTRODUÇÃO

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), apresenta o “Relatório de Coleta de Dados” da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2017. O objetivo do relatório é informar características específicas da edição de 2017 do estudo, contemplando eventuais alterações realizadas nos instrumentos de coleta, a alocação da amostra implementada no ano e as taxas de resposta verificadas.

A apresentação da metodologia completa da pesquisa, incluindo os objetivos, os principais conceitos e definições e as características do plano amostral empregado, está descrita no “Relatório Metodológico”, que também está incluído na presente edição.

ALOCAÇÃO DA AMOSTRA

A alocação da amostra é apresentada na Tabela 1. Foram considerados 36 estratos TIC, que contemplam uma estratificação mais agregada do que a da seleção da amostra e são utilizados para acompanhamento da coleta de dados.

TABELA 1
ALOCAÇÃO DA AMOSTRA, SEGUNDO ESTRATO TIC

ESTRATO TIC		Amostra		
		Municípios	Setores	Entrevistas planejadas
NORTE	Rondônia	4	19	285
	Roraima	4	15	225
	Acre	4	17	255
	Amapá	6	16	240
	Tocantins	4	15	225
	Amazonas	8	41	615
	Pará – RM Belém	4	28	420
	Pará – Interior	9	55	825

CONTINUA ►

► CONCLUSÃO

ESTRATO TIC		Amostra		
		Municípios	Setores	Entrevistas planejadas
NORDESTE	Maranhão	12	75	1 125
	Piauí	7	38	570
	Ceará – RM Fortaleza	6	42	630
	Ceará – Interior	8	52	780
	Pernambuco – RM Recife	6	40	600
	Pernambuco – Interior	10	52	780
	Rio Grande do Norte	7	40	600
	Paraíba	11	45	675
	Alagoas	7	41	615
	Sergipe	6	32	480
	Bahia – RM Salvador	6	44	660
	Bahia – Interior	19	113	1 695
SUDESTE	Minas Gerais – RM Belo Horizonte	8	65	975
	Minas Gerais – Interior	27	147	2 205
	Espírito Santo	8	45	675
	Rio de Janeiro – RM Rio de Janeiro	13	131	1 965
	Rio de Janeiro – Interior	7	46	690
	São Paulo – RM São Paulo	18	204	3 060
	São Paulo – Interior	42	228	3 420
SUL	Paraná – RM Curitiba	6	44	660
	Paraná – Interior	15	87	1 305
	Santa Catarina	13	78	1 170
	Rio Grande do Sul – RM Porto Alegre	7	50	750
	Rio Grande do Sul – Interior	14	87	1 305
CENTRO-OESTE	Mato Grosso do Sul	5	33	495
	Mato Grosso	7	42	630
	Goiás	11	74	1 110
	Distrito Federal	1	33	495

INSTRUMENTOS DE COLETA

TEMÁTICAS ABORDADAS

A partir de 2017, a pesquisa TIC Kids Online Brasil passou a adotar um sistema de rodízio de módulos temáticos em seus instrumentos de coleta.

Em um contexto de emergência de novos temas sobre o uso da tecnologia, há uma crescente demanda por indicadores específicos e com maior profundidade temática. Ao mesmo tempo, existe a restrição do limite de tempo de aplicação dos questionários junto aos respondentes.

Por conta disso, optou-se, na TIC Kids Online Brasil, pelo rodízio dos temas no questionário. Esse rodízio temático dos módulos consiste em coletar informações aprofundadas sobre um determinado assunto em edições alternadas da pesquisa, de forma que se possa gerar estimativas amplas com intervalo de tempo maior sem prejudicar a duração da aplicação do questionário.

Nesta edição do estudo, no questionário aplicado a crianças e adolescentes, além de variáveis contextuais e sociodemográficas, foram coletados indicadores por meio dos seguintes módulos temáticos:

- **Módulo A:** Perfil de uso da Internet;
- **Módulo B:** Atividades na Internet;
- **Módulo D:** Habilidades para o uso da Internet;
- **Módulo E:** Mediação para o uso da Internet;
- **Módulo G:** Riscos e danos.

No questionário de pais e responsáveis, foram coletados indicadores por meio dos seguintes módulos temáticos:

- **Módulo A:** Perfil de uso da Internet;
- **Módulo C:** Mediação do uso da Internet.

ENTREVISTAS COGNITIVAS

Foram realizadas entrevistas cognitivas para identificar e corrigir possíveis problemas de entendimento em questões sobre habilidades para o uso seguro da Internet, bem como atividades realizadas na rede. No total, foram realizadas 16 entrevistas cognitivas em São Paulo (SP). Todas elas foram feitas com usuários que haviam utilizado a Internet nos três meses anteriores à pesquisa. As entrevistas foram distribuídas entre crianças e adolescentes de 9 a 17 anos e entre as classes B, C e DE, conforme o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), que é definido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep).

PRÉ-TESTES

Foram realizadas entrevistas de pré-teste com o objetivo de identificar, na prática do trabalho de campo, possíveis problemas em etapas do processo, como abordagem dos domicílios, seleção da entrevista no *tablet* e aplicação do questionário. Além disso, foi avaliada a fluidez das perguntas e o tempo necessário para a sua aplicação.

No total, foram realizadas dez entrevistas em domicílios localizados na cidade de São Paulo (SP).

Na edição de 2017, a abordagem dos domicílios durante os pré-testes foi realizada de forma intencional, sem o arrolamento ou seleção aleatória de domicílios. Sendo assim, buscou-se, inicialmente, saber se, no momento da abordagem, havia nos domicílios moradores com 9 a 17 anos, bem como seus respectivos pais ou responsáveis, nos diferentes perfis procurados durante o pré-teste.

Além disso, não foram realizadas todas as visitas previstas no procedimento de abordagem de domicílios – em dias e horários diferentes –, registrando-se na listagem de moradores apenas aqueles presentes no momento da abordagem.

Durante a realização dos pré-testes, as entrevistas completas, realizadas com crianças ou adolescentes e seus pais ou responsáveis, tiveram, em média, duração de 36 minutos.

ALTERAÇÕES NOS INSTRUMENTOS DE COLETA

O instrumento de coleta da TIC Kids Online Brasil passou por algumas revisões na edição de 2017, com alteração e exclusão de itens já existentes, principalmente em função da implementação do rodízio de módulos e dos resultados obtidos nas entrevistas cognitivas.

No questionário com crianças e adolescentes, as principais alterações foram realizadas no módulo de atividades. Foram incluídos novos itens, referentes à atividades na Internet relacionadas à cidadania e engajamento. Além disso, foi alterado o modo de aplicação da pergunta de frequência de realização de determinadas atividades, de forma a tornar a condução da entrevista mais fluida e ágil. Ainda no mesmo módulo, em função dos resultados encontrados nas entrevistas cognitivas, o termo “*on-line*” foi substituído pela expressão “na Internet” nos enunciados, de forma a ajudar na compreensão dos itens, especialmente por crianças mais novas.

Em função do rodízio de módulos nesta edição, foram excluídos do questionário com crianças e adolescentes os módulos sobre redes sociais e consumo. Além disso, foram excluídos os indicadores sobre mediação de pares e professores, do módulo de mediação.

Por fim, no módulo de habilidades, passou a ser investigada a habilidade de “editar fotos ou vídeos que outras pessoas postaram na Internet” e foi incluído o termo “dinheiro” no item “Ver quanto dinheiro você gastou com algum aplicativo”, de forma a facilitar a compreensão pelos entrevistados.

No questionário de pais e responsáveis, alguns itens do módulo C, sobre mediação, foram alterados de forma a padronizá-los com os enunciados das perguntas sobre a mesma temática presentes no questionário com crianças e adolescentes. Além disso, em função do rodízio de

módulos na edição deste ano, o módulo de uso seguro da internet foi reduzido, e o módulo referente a consumo foi excluído.

TREINAMENTO DE CAMPO

As entrevistas foram realizadas por uma equipe de profissionais treinados e supervisionados. Esses entrevistadores passaram por treinamento básico de pesquisa; treinamento organizacional; treinamento contínuo de aprimoramento; e treinamento de reciclagem. Além disso, houve um treinamento específico para a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2017, que abarcou o processo de arrolamento dos setores, a seleção dos domicílios, a seleção da pesquisa a ser realizada, a abordagem aos domicílios selecionados e o preenchimento adequado ao instrumento de coleta. Nesse treinamento também foram esclarecidos todos os procedimentos e ocorrências de campo, assim como as regras de retornos aos domicílios.

Os entrevistadores receberam dois manuais de campo, que poderiam ser consultados durante a coleta de dados para garantir a padronização e a qualidade do trabalho. O primeiro deles tinha por objetivo disponibilizar todas as informações necessárias para a realização do arrolamento e seleção de domicílios. O segundo apresentava as informações necessárias para a realização das abordagens dos domicílios selecionados e a aplicação dos questionários.

Ao todo, trabalharam na coleta de dados 383 entrevistadores e 26 supervisores de campo.

COLETA DE DADOS EM CAMPO

MÉTODO DE COLETA

A coleta dos dados foi realizada com o método CAPI (do inglês *Computer-Assisted Personal Interviewing*), que consiste em ter o questionário programado em um *software* para *tablet* e aplicado por entrevistadores em interação face a face. Para as seções de autopreenchimento foi utilizado o modo de coleta CASI (do inglês *Computer-Assisted Self-Interviewing*), em que o próprio respondente utiliza o *tablet* para responder às perguntas, sem interação com o entrevistador.

DATA DE COLETA

A coleta de dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2017 ocorreu entre novembro de 2017 e maio de 2018, em todo o território nacional.

PROCEDIMENTOS E CONTROLE DE CAMPO

Diversas ações foram realizadas a fim de garantir a maior padronização possível na forma de coleta de dados.

A seleção dos domicílios a serem abordados para realização de entrevistas foi feita a partir da quantidade de domicílios particulares encontrados pela contagem realizada no momento do arrolamento. Considerando as abordagens nos domicílios, no caso das seguintes ocorrências, foram feitas até quatro visitas em dias e horários diferentes na tentativa de realização da entrevista:

- Ausência de morador no domicílio;
- Impossibilidade de algum morador atender o entrevistador;
- Impossibilidade de o morador selecionado ou responsável pelo selecionado atender o entrevistador;
- Ausência da pessoa selecionada ou do responsável pelo selecionado;
- Recusa do porteiro ou síndico (em condomínio ou prédio);
- Recusa de acesso ao domicílio.

Mesmo após a realização das quatro visitas previstas, foi impossível completar as entrevistas em alguns domicílios, conforme as ocorrências descritas na Tabela 2. Em certos casos, houve impossibilidade de realizar entrevistas no setor como um todo, tendo em vista ocorrências relacionadas à violência, bloqueios físicos, condições climáticas, ausência de domicílios no setor, entre outros motivos.

TABELA 2
OCORRÊNCIAS FINAIS DE CAMPO, SEGUNDO NÚMERO DE CASOS REGISTRADOS

Ocorrências	Número de casos	Taxa
Entrevista realizada	23 592	71,0%
Nenhum morador em casa ou disponível para atender no momento	3 498	10,5%
Respondente selecionado ou responsável pelo selecionado não está em casa ou não está disponível no momento	492	1,5%
Respondente selecionado está viajando e não retorna antes do final do campo (ausência prolongada)	180	0,5%
Domicílio está para alugar, vender ou abandonado	794	2,4%
Local sem função de moradia ou não é um domicílio permanente, como comércio, escola, residência de veraneio, etc.	209	0,6%
Recusa	3 040	9,2%
Domicílio não abordado por recusa de acesso do porteiro ou outra pessoa	822	2,5%
Domicílio não abordado por motivo de violência	369	1,1%
Domicílio não abordado por dificuldade de acesso, como obstáculos físicos, intempéries da natureza, etc.	14	0,0%
Domicílio só tem pessoas inelegíveis (surdas, mudas, com deficiência ou estrangeiras, incapazes de responder à pesquisa, ou menores de 16 anos)	80	0,2%
Outras ocorrências	120	0,4%

Ao longo do período de coleta de dados, foram realizados controles semanais e quinzenais da coleta de dados em campo. Semanalmente, foram controlados o número de setores arrolados e o número de entrevistas realizadas, por tipo de pesquisa em cada estrato TIC. Quinzenalmente, foram verificadas informações acerca do perfil dos domicílios entrevistados, como renda e classe social, informações relativas aos moradores dos domicílios entrevistados, como sexo e idade, bem como o registro das ocorrências dos domicílios em que não haviam sido realizadas entrevistas, além do uso de tecnologias de informação e comunicação pelos respondentes selecionados.

De modo geral, foram encontradas dificuldades em atingir a taxa de resposta esperada em setores com algumas características específicas, como aqueles com um grande número de prédios ou condomínios, em que há maior dificuldade de acesso aos domicílios. Nesses casos, com o objetivo de sensibilizar os respectivos moradores a participarem da pesquisa, foram enviadas cartas, via Correios, a 976 domicílios selecionados.

VERIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS

De modo a garantir a qualidade dos dados coletados, foram verificadas 8.292 entrevistas, o que corresponde a 25% do total da amostra planejada. Os procedimentos de verificação foram realizados por meio da escuta de áudios e, em alguns casos, de ligações telefônicas.

Nos casos em que foram necessárias correções de partes ou da totalidade das entrevistas, foram realizadas voltas telefônicas ou presenciais, a depender do resultado da verificação.

RESULTADO DA COLETA

Foram abordados 23.592 domicílios, em 350 municípios, alcançando 71% da amostra planejada de 33.210 domicílios (Tabela 3). Em 20.490 deles, foram realizadas entrevistas com indivíduos que são população de referência da pesquisa TIC Domicílios (pessoas com 10 anos ou mais). Nos 3.102 domicílios restantes, foram realizadas entrevistas relativas à pesquisa TIC Kids Online Brasil, que, desde 2015, acontece na mesma operação de campo.

TABELA 3
TAXA DE RESPOSTA, SEGUNDO UNIDADE FEDERATIVA (UF)
E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)

	Taxa de resposta
TOTAL BRASIL	71
UNIDADE FEDERATIVA	
Rondônia	91
Acre	90
Amazonas	84
Roraima	93
Pará	77
Amapá	92
Tocantins	68
Maranhão	69
Piauí	66
Ceará	72
Rio Grande do Norte	74
Paraíba	77
Pernambuco	75
Alagoas	77
Sergipe	78
Bahia	81
Minas Gerais	80
Espírito Santo	60
Rio de Janeiro	62
São Paulo	59
Paraná	70
Santa Catarina	74
Rio Grande do Sul	74
Mato Grosso do Sul	74
Mato Grosso	77
Goiás	64
Distrito Federal	71
SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	
Urbana	70
Rural	84

ANÁLISE DOS RESULTADOS TIC KIDS ONLINE BRASIL 2017

APRESENTAÇÃO

Em sua sexta edição, a pesquisa TIC Kids Online Brasil aponta uma tendência de crescimento no número de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos que são usuárias de Internet no país, sendo que o telefone celular se consolidou como o dispositivo mais utilizado para o acesso à rede. Diante disso, é cada vez mais relevante a investigação sobre as atividades que os jovens desempenham *on-line* e quais são suas habilidades digitais, para que sejam compreendidos os impactos – tanto oportunidades quanto riscos – do uso da rede para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Para além de considerar a importância do acesso à Internet, a literatura da área tem evidenciado que a qualidade desse acesso é um aspecto cada vez mais central. O contato com um número diverso de dispositivos e plataformas, bem como as características do *hardware* e a atualização dos *software* utilizados impactam no desenvolvimento de habilidades e na diversidade do uso da Internet. Diante disso, há evidências de que a reprodução de desigualdades entre os usuários estaria associada às condições de acesso à rede e aos dispositivos disponíveis (Deursen & Dijk, 2018).

No caso das crianças e adolescentes, também é necessário reconhecer uma via de mão dupla entre oportunidades e riscos. Pesquisas na área evidenciam que aqueles que reportam mais situações de risco são justamente os que desenvolveram mais habilidades necessárias para lidar com diferentes tipos de situações vivenciadas na rede. Assim, as possibilidades que a rede proporciona, como o contato com pessoas de outros países, cidades e culturas, ou o acesso a uma ampla diversidade de conteúdos, podem, em alguns casos, resultar em riscos ou danos para esse público, ao mesmo tempo que trazem oportunidades de desenvolvimento.

Dado esse contexto, além de investigar o uso da rede pelas crianças e adolescentes e as habilidades que eles têm desenvolvido para esse uso, também é imprescindível levantar informações acerca da mediação feita por pais, responsáveis e educadores. Esse aspecto é fundamental, tendo em vista o papel que tais atores desempenham na mitigação dos riscos e na potencialização das oportunidades que as crianças e adolescentes podem experimentar *on-line*.

Baseada em um arcabouço conceitual abrangente, a pesquisa TIC Kids Online tem a função de subsidiar o Estado e a sociedade civil com informações que sustentem ações voltadas à garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Tais direitos são relativos à provisão,

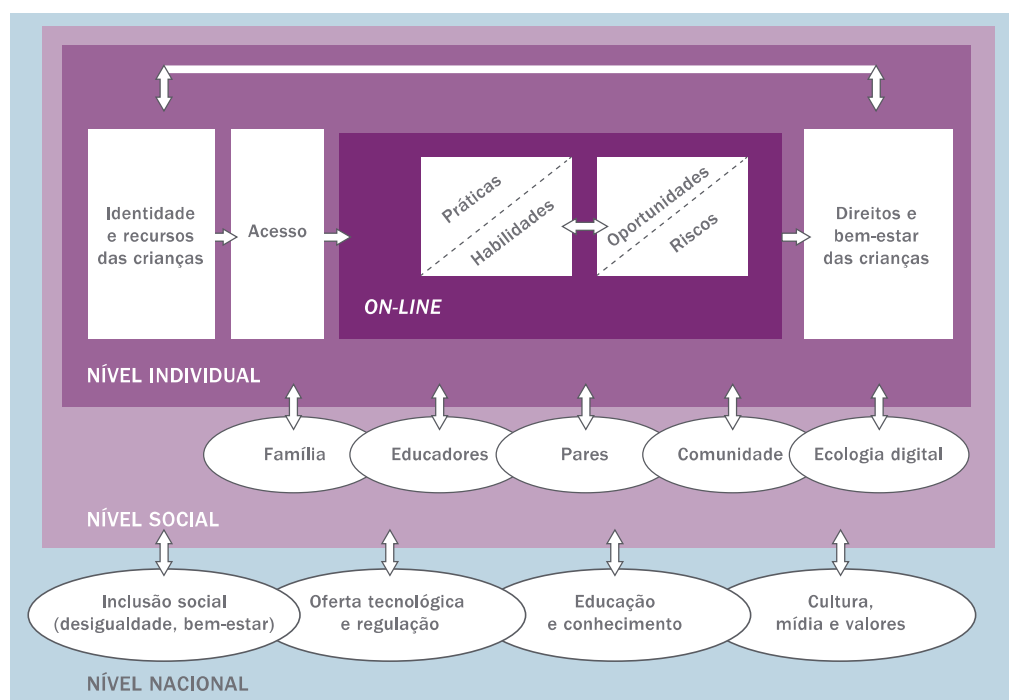
proteção e participação das crianças e adolescentes dentro da sociedade, conforme previstos na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, proclamada em 1989 – embora o contexto atual evidencie a necessidade de estender esses direitos também para o ambiente digital (Livingstone & O’Neill, 2014).

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A pesquisa TIC Kids Online é realizada no Brasil desde 2012, tendo como base o marco conceitual desenvolvido pela rede EU Kids Online (Livingstone, Mascheroni, & Staksrud, 2015). O referencial utilizado pela pesquisa adota uma perspectiva multinível, levando em consideração as dimensões individual e social, bem como aspectos contextuais verificados no país (Figura 1).

No nível individual, o modelo aponta para o equilíbrio entre as oportunidades e riscos, para a influência de aspectos demográficos e psicossociais na experiência digital, e para a maneira como essa experiência impacta no bem-estar e na garantia de direitos das crianças e adolescentes. No nível social, o modelo identifica a influência de circunstâncias sociais nos hábitos *on-line* desse público. E, por fim, no nível nacional, o modelo pretende mostrar a relevância do contexto do país para a investigação.

FIGURA 1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA TIC KIDS ONLINE BRASIL



Fonte: Livingstone et al. (2015).

Em diálogo com o marco referencial, este relatório busca relacionar os novos dados sobre as práticas das crianças e adolescentes na rede, as habilidades que eles possuem para o uso da Internet e os riscos *on-line* vivenciados. O texto está dividido nas seguintes partes:

- Conectividade e dinâmicas de uso;
- Oportunidades e práticas;
- Habilidades para o uso da Internet;
- Riscos e danos;
- Mediação do uso da rede.